

 <p>INSTITUTO FEDERAL BAIANO</p>	<p><b>ANEXO I</b></p> <p><b>Formulário do Projeto</b></p>	<p><b>PROPES</b></p>
---	---	----------------------

## Projeto

<p>NOME: Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra</p>	
<p>Área*: Linguagens e Ciências Humanas</p>	<p>Sub-área*: Leitura e Comunicação; História</p>

\* Conforme Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES

## 1. RESUMO

A maior expressão de luta contra a escravidão foi a formação dos quilombos e na atualidade essa realidade se mostra por meio das comunidades que desses quilombos descendem e que recebem o nome de comunidades quilombolas.

Tais comunidades seguem o curso da história buscando a sobrevivência não só de suas importantes tradições, mas também de seu território ancestral. É nesse sentido que todas as lutas pela posse de terras quilombolas se desenrolam com muito mais vigor no Brasil do Século XXI.

Não diferindo desse contexto, a comunidade quilombola da Pedra tem como maior expressão de luta a posse da terra que um dia lhe pertenceu.

Nesse sentido, o projeto “Contando a história desta terra: Quilombo da Pedra, pretende resgatar a memória da ocupação do território quilombola por meio da produção de um vídeo documentário narrado pelos quilombolas. Esse projeto é fruto de uma parceria entre o IF Baiano , campus Itapetinga e a Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais do Quilombo da Pedra.

Através do relatório da Pesquisa Diagnóstica realizada pelo IF Baiano – Campus Itapetinga, encaminhado ao Núcleo de Pesquisa desse campus e à Pró- Reitoria de Pesquisa e Inovação desse instituto pudemos detectar a demanda da concretização de parcerias que ajudem essa comunidade a preservar os hábitos culturais próprias do povo negro de modo que a produção do vídeo documentário poderá contribuir para esse fim, se considerarmos que esses hábitos serão rememorados nas diversas etapas previstas como metas para esse projeto.

## 2. JUSTIFICATIVA

A lei 11.645, de março de 2008 altera as leis 10.639 – 2003 e 9394 – 1996 determinando que:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“[Art. 26-A](#). Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, 9394-96 vai dizer que a educação abrange os processos formativos do estudante dentro e fora das instituições de ensino e pesquisa, incluindo as manifestações culturais plurais (Título I, artigo 1º) estando, portanto, em consonância com o artigo 205 da Constituição Federal da República Federativa do Brasil onde está posto que a educação além de ser direito de todos “... será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade...” garantindo dentre outros princípios o pluralismo de ideias (art. 206, III).

Assim, considerando que os educandos do Instituto Federal Baiano – *Campus Itapetinga* são frutos da miscigenação étnica e cultural, bem como buscando atender à essa demanda social expressa na legislação em vigor é que a pesquisa sistemática dos ganhos e perdas culturais dos moradores do Quilombo da Pedra resultante do contato com os moradores da zona urbana faz-se necessária. Outro aspecto que justifica a realização dessa pesquisa é a missão do IF BAIANO “Oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita; em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania; contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão” (PDI IF Baiano 2009 a 2013). Portanto, através da metodologia pesquisa-ação à medida que coletamos dados que nos possibilite o alcance das metas aqui planejadas também estaremos contribuindo com a formação extraescolar dos moradores desse quilombo afim de que eles possam descobrir estratégias que os ajudem a iniciar o processo de cessão de direito de posse das terras por eles, hoje, ocupadas acrescido de ações desenvolvidas pela Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais do Quilombo da Pedra as quais possam contribuir tanto com a preservação do patrimônio cultural dessa comunidade e com a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

A produção do vídeo documentário justifica-se enquanto instrumento de registro das lutas travadas por esse povo em prol da ocupação e manutenção da posse da terra contribuindo para evidenciar a posse ainda não oficializada pelo Estado bem como para mostrar o território ancestral mantido/perdido ao longo do trajeto histórico da

comunidade haja vista que no momento da ocupação primária tinha-se 319,44 hectares e hoje restam apenas 38,72, o que também pode ter contribuído para a efetivação do êxodo rural que resultou na redução de uma população de 31 famílias para 18, até ano de 2006 conforme consta no termo de autodeclaração de remanescentes de quilombos encaminhada à Fundação Cultural Palmares em 15/03/2006 e recebido pela FCP em 17/05/2006.

### 3. OBJETIVOS E METAS

Objetivo Geral:

- ❖ Resgatar a memória da comunidade Quilombo da Pedra, localizada no município de Itambé – BA através da produção de um vídeo documentário inicialmente intitulado “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra”.

Objetivos Específicos:

- ❖ Através de entrevistas registradas por escrito e/ou gravadas, montar o roteiro histórico do Quilombo da Pedra desde a ocupação inicial pelos ancestrais até a realidade dos atuais moradores,
- ❖ Sistematizar as tradições culturais das pessoas que fundaram o Quilombo da Pedra;
- ❖ Identificar os ganhos culturais dos moradores do Quilombo da Pedra ao manter contato com as pessoas do mundo urbano;
- ❖ Identificar as perdas culturais resultantes desse mesmo contato;
- ❖ Produzir um vídeo documentário “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra”.

Metas:

- ❖ Elaboração do roteiro do vídeo documentário a ser produzido;
- ❖ Produção de um texto gráfico que sistematize as tradições culturais dos fundadores do Quilombo da Pedra, os ganhos e as perdas resultantes do contato com as pessoas do mundo urbano;
- ❖ Produção de um vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra”
- ❖ Exibição e comentário do Vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra” produzido e exibido no Quilombo da Pedra e no IF Baiano – Campus Itapetinga;
- ❖ Utilização do Vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra” nas aulas dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

A realidade histórica dos afrodescendentes brasileiros é marcada pela luta por liberdade. Desde os tempos em que se vigorava no país o duro sistema da escravidão, os seres humanos, reduzidos à condição de escravos, buscavam no interior desse sistema, lutar pela liberdade, como bem definiu o historiador João José Reis, onde houve escravidão houve lutas contra ela. No entanto, essas lutas não podem ser definidas apenas no contexto escravista, pois elas vararam a história da sociedade brasileira chegando aos dias atuais.

A comunidade do Quilombo da Pedra localiza-se no município de Itambé, a cerca de 80 km do município de Itapetinga. É uma comunidade centenária, já reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, no ano de 2006, como remanescente de quilombo. Hoje se encontra bastante reduzida tanto em hectares de terra ocupada quanto em população. Possui 10 casas e das 31 famílias, em 2006, restavam apenas 18. Dos 16,5 alqueires (319,44 hectares) da época da ocupação inicial restam apenas 02 alqueires (38,72 hectares) nas mãos desses remanescentes de quilombo. A migração para as cidades em busca de melhores condições de vida é uma realidade desafiadora que enfrenta, pois a permanência dos quilombolas na sua região passa necessariamente pela posse da terra. No entanto essa terra se encontra em mãos de fazendeiros.

Concordando com a concepção de memória apresentada por Le Goff (2003), pretende-se recuperar a memória identitária que o povo negro construiu no Quilombo da Pedra, ao longo desses anos analisando a relação de poder que há entre memória e calendário, atrelada às exigências da religião, da vida social e econômica – se considerar-se que “o tempo do calendário é totalmente social, mas submetido aos ritmos do universo” (op. cit., p. 478) de modo a constituir-se como um dos importantes aspectos de controle do Universo pela espécie humana.

Neste trabalho, denomina-se identidade o conjunto de características próprias ou exclusivas de um grupo social. É também a relação de igualdade ou de semelhança de realidades aparentemente distintas e até mesmo geograficamente distantes.

Nesse sentido Hall (2001) apresenta três diferentes concepções de identidade. A primeira traduz o sujeito do Iluminismo definindo o indivíduo como “o centro essencial do eu”. Na concepção iluminista a identidade era individual, contudo, a experiência tem nos

provado que o ser humano por ser social constrói-se na coletividade. A segunda concepção é do sujeito sociológico que pressupõe uma concepção “interativa” da identidade e do eu, a qual é formada na interação entre o eu e a sociedade.

A identidade preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior’ – entre o mundo pessoal e o mundo público. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e previsíveis.

Apesar da coerência social, percebe-se aí um determinismo social que não corresponde à realidade geral e por isso Hall nos apresenta uma terceira concepção: de um sujeito pós-moderno, o qual “à medida que os sintomas de significação e representação cultural se multiplicam...” é confrontado por igual multiplicidade de identidades possíveis, com cada uma das quais o sujeito pode identificar-se, ao menos temporariamente.

Ao iniciar o registro da memória cultural do afro-brasileiro, Regiane Augusto de Mattos afirma:

Os africanos, quando chegaram ao Brasil, passaram a conviver com diversos grupos sociais – portugueses, crioulos, indígenas e africanos originários de diferentes partes da África. Nesse caldeirão social tentaram garantir a sobrevivência, estabelecendo relações com seus companheiros de cor e de origem, construindo espaços para a prática de solidariedade e recriando sua cultura e suas visões de mundo. Dessa maneira, integraram as irmandades católicas, praticaram o islamismo e o candomblé e reuniram-se em batuques e capoeiras. Com isso, os africanos influenciaram profundamente a sociedade brasileira e deixaram contribuições importantes para o que chamamos hoje de cultura afro-brasileira.

Seguindo um raciocínio semelhante a Mattos, Linda M. Heywood (2010) afirma que os primeiros pesquisadores da influência africana na cultura das Américas têm focado principalmente a influência econômica e que, só recentemente ocorreu a variação temática acerca da influência africana em outras áreas, principalmente nas Américas: etnia, identidade, proporcionalidade da influência da cultura africana nas culturas afro-diaspóricas e americanas, por exemplo, saindo um pouco do campo religioso. (Introdução, pág. 11-26).

O decreto 4887/2003 representa um marco importante na vida dos remanescentes de quilombos se considerarmos que anteriormente o Estado é quem era responsável pelas ações que poderiam vir a identificá-los. A partir desse documento os negros

conquistaram o direito de se autodefinirem como quilombolas e a partir desse autorreconhecimento puderam encaminhar uma autodeclaração à FCP para adquirirem o Termo de reconhecimento pela fundação o qual lhes possibilita a abertura do processo para que o Estado emita o documento de cessão da posse da terra.

A temática dos quilombos no Brasil dentro do campo da história tem ganhado corpo com a ampliação das pesquisas sobre os afrodescendentes. São vários os historiadores que se debruçam sobre arquivos a procura de quilombos históricos. Como evidência, pode-se citar aqui o importante trabalho dos historiadores João José Reis e Flávio dos Santos Gomes. Esses autores reuniram diversos estudos formando uma coletânea de textos que se transformou no livro *Liberdade por um fio*. A contribuição dos estudos sobre quilombos no Brasil ajudam os afrodescendentes a instrumentalizar as suas lutas por igualdade racial, além de contribuir diretamente para as pesquisas sobre comunidades quilombolas contemporâneas.

## **5. METODOLOGIA**

Com vistas à concretização de uma pesquisa aplicada ao ensino de Literatura Brasileira e de História, nas turmas dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, associada a ações que contribuam com a qualidade de vida dos moradores na concepção prevista na Declaração dos Direitos Humanos utilizaremos, quanto aos objetivos, as pesquisas exploratória e descritiva explicativa haja vista a ampliação de referência teórica acerca da diversidade cultural afro-brasileira que vem sendo publicada a partir do final do século XX, de modo que a natureza da pesquisa será de resumo do assunto, a ser elaborada através de uma abordagem qualitativa, na qual a partir da descrição dos dados coletados faremos a análise indutiva, interpretando-os e atribuindo-lhes significados.

Finalmente, utilizando os estudos transversais (RODRIGUES: 2007) faremos a descrição das características pessoais e de suas histórias de contato com os moradores do mundo urbano analisando os fenômenos principalmente através do método indutivo haja vista que objetivamos identificar, através da generalização, as perdas e ganhos culturais dos moradores do Quilombo da Pedra (Itambé-BA) relacionados ao contato com a população urbana. Assim, buscaremos justificar as inferências indutivas resultantes desse estudo bem como a crença de que o futuro será como o passado a partir da premissa de que o ser humano sempre buscará estratégias para efetivar a recuperação\descoberta da sua verdadeira identidade e, conseqüentemente, buscará alternativas que possibilitem a melhoria da condição de vida do povo ao qual ele pertence. Os dados que serão analisados serão primários, resultante dos questionários aplicados durante a pesquisa e da observação direta, das variáveis observadas nesse processo associados à revisão bibliográfica. Desse modo, essas variáveis tanto poderão ser independentes quanto dependentes.

Após a submissão do projeto, havendo a aprovação, encaminharemos a inscrição e seleção de até 02 alunos para atuarem como monitores voluntários.

## 6. RESULTADOS ESPERADOS

- ❖ Momentos de reflexão e socialização de saberes efetivados;
- ❖ Roteiro do vídeo documentário elaborado em parceria com a comunidade Quilombo da Pedra;
  
- ❖ Texto gráfico que sistematize as tradições culturais dos fundadores do Quilombo da Pedra, os ganhos e as perdas resultantes do contato com as pessoas do mundo urbano produzido;
- ❖ Vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra” produzido e exibido no Quilombo da Pedra e no IF Baiano – Campus Itapetinga;
- ❖ Vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra” utilizado nas aulas dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio.

## 7. IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

O vídeo documentário a ser realizado reforçará as lutas sociais da comunidade do Quilombo da Pedra referente às suas demandas de regularização do território por eles habitado. O vídeo pode vir a ser um instrumento facilitador das negociações entre a comunidade e o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para a regularização das terras quilombolas. Além disso, o trabalho feito a partir da memória dos quilombolas evidenciará as suas diversas formas de tradição e uso do território que, nesse caso, está inteiramente relacionado à permanência das tradições e identidade negra.

Em relação ao IF Baiano, todo o processo de elaboração, bem como edição e exibição do vídeo vai propiciar o desenvolvimento de diversas áreas do ensino, além de contribuir para a função social do Instituto em seu programa de extensão e incorporação da sociedade dentro da escola. É uma parceria na qual o Instituto vai à sociedade, aqui representada pela comunidade do Quilombo da Pedra e a sociedade virá até o Instituto, uma vez que este está inteiramente envolvido no processo.

Além disso, o vídeo poderá ser utilizado por diversas disciplinas do ensino como forma de incorporação de linguagens diversificada no âmbito da sala de aula.

A concretização desse projeto contribuirá para formação e ou ampliação do respeito à diversidade cultural e étnica.

## **8. INFRA-ESTRUTURA**

Considerando que o Quilombo da Pedra se localiza cerca de 80 km de Itapetinga, necessitaremos de veículo e motorista para que a equipe executora possa concretizar as metas propostas no projeto. Assim, o IF Baiano – Campus Itapetinga, viabilizará essas idas à comunidade. Outro aspecto da contrapartida do IF Baiano será a disponibilização das ligações, impressões gráficas demandadas pela execução da ação, além do material de escritório.

Tendo em vista que alguns dos depoentes quilombolas possam vir a solicitar que sua imagem não seja registrada pelo vídeo e reconhecendo a impossibilidade do registro fidedigno das falas desses informantes através da escrita simultânea a entrevista, apresenta-se a necessidade do uso de um gravador de voz.

Com o intuito de coletar as imagens necessárias à edição do vídeo faz-se necessário a aquisição da câmera filmadora e fotográfica, dois microfones sem fio, o refletor de luz para filmagem.

Para o processo de análise e seleção das imagens que irão compor o vídeo documentário, bem como para a exibição do mesmo, tanto na comunidade quilombola quanto no campus do IF Baiano, faz-se necessário adquirir o aparelho de som portátil, o equipamento de data show, note book, a tela de projeção, a lâmpada para data show – caso haja a necessidade de substituição durante a execução do projeto - e a caixa amplificadora de som.

Durante o desenvolvimento do projeto e seus desdobramentos futuros, prevendo a formação tanto da equipe executora quanto dos discentes e docentes do IF Baiano, faz-se necessário adquirir livros, mídias e softwares sobre a temática quilombola.

Caberá à Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais do Quilombo da Pedra, agendar e organizar em parceria com a equipe executora, os momentos destinados à coleta de dados, exibição e análise das imagens e vídeos providenciando espaços



físicos na própria comunidade que possibilitem a concretização das metas 01 e 04.

## 9. PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA

<b>Metas</b>	<b>Ação</b>	<b>Resultados esperados</b>
Meta 1	Elaboração do roteiro do vídeo documentário a ser produzido;	Momentos de reflexão e socialização de saberes efetivados;  Construção do roteiro do vídeo documentário elaborado em parceria com a comunidade Quilombo da Pedra;
Meta 2	Produção de um texto gráfico que sistematize as tradições culturais dos fundadores do Quilombo da Pedra, os ganhos e as perdas resultantes do contato com as pessoas do mundo urbano;	Texto gráfico que sistematize as tradições culturais dos fundadores do Quilombo da Pedra, os ganhos e as perdas resultantes do contato com as pessoas do mundo urbano produzido;
Meta 3	Produção de um vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra”	Vídeo documentário produzido e editado
Meta 4	Exibição e comentário do Vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra” produzido e exibido no Quilombo da Pedra e no IF Baiano – Campus Itapetinga;	Vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra” produzido e exibido no Quilombo da Pedra e no IF Baiano – Campus Itapetinga;

Meta 5	Utilização do Vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra” nas aulas dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio	Vídeo documentário: “Contando a história dessa terra: Quilombo da Pedra” utilizado nas aulas dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio.
Meta 6	Encaminhamento do relatório técnico final e prestação de contas	Relatório técnico final e prestação de contas

### Cronograma

Metas	Data do início	Data do Fim
Meta 1	05 de dezembro de 2012	05 de março de 2013
Meta 2	06 de março de 2013	06 de maio de 2013
Meta 3	07 de maio de 2013	07 de agosto de 2013
Meta 4	19 de agosto de 2013	19 de outubro de 2013
Meta 5	19 de agosto de 2013	19 de outubro de 2013
Meta 6	19 de novembro de 2012	19 de dezembro de 2013

## 10. ORÇAMENTO DETALHADO

Despesas Correntes			
Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Aquisição de livros sobre a temática quilombola	10	50,00	500,00
Cartão de memória	1	150,00	150,00
Lâmpada para data show	1	450,00	450,00
Refletor de luz para filmagem	1	400,00	400,00

Edição do vídeo documentário	1	2000,00	2000,00
<b>Despesas de Capital</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Câmera filmadora	1	70,00	700,00
Aparelho de som portátil	1	250,00	250,00
Caixa amplificada de som	1	420,00	420,00
Kit de projeção (data show, tela, notebook)	1	4.300,00	4.300,00
Microfone sem fio	1	500,00	500,00
Microfone para filmagem	1	200,00	200,00
Gravador de voz	1	130,00	130,00
<b>TOTAL GLOBAL</b>			10.000,00

#### Justificativa do Orçamento

**Despesas Correntes – Formação continuada dos membros da comissão executora do projeto através de leituras e debates internos e com os informantes; produção e armazenamento de imagens e a edição final do vídeo considerando que essa etapa requer o trabalho de profissionais especializados.**

**Despesas de Capital – Tais despesas visam garantir a coleta das informações iniciais necessárias à elaboração do roteiro do vídeo; a produção das imagens para a edição do vídeo documentário e a exibição do mesmo considerando que os recursos audiovisuais existentes no campus Itapetinga devem atender prioritariamente às atividades de ensino.**

#### 11. REFERÊNCIAS

Decreto 4887/2003. In [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) acessado em 24/10/12, às 11h40min.

BAHIA, Secretaria da Educação Profissional: legislação básica. Salvador: A Secretaria,

2006.

HEYWOOD, Linda M. Diáspora Negra no Brasil. (org.). São Paulo: Contexto, 2010.

LE GOFF, Jaques. História e memória. Tradução de Bernardo Leitão, Irene Ferreira e Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas-SP: UNICAMP, 2003.

MATTOS, Regiane Augusto. História e cultura afro-brasileira. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PEROGIL, D. As fronteiras do simbólico: um dialogo entre comunidades quilombolas, identidade e representação, en Contribuciones a las Ciencias Sociales, mayo 2011, [www.eumed.net/rev/cccss/12/](http://www.eumed.net/rev/cccss/12/) acessado em 16\10\2012 às 13:15 horas.

RODRIGUES, William Costa. Metodologia Científica. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.  
In:

[http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf), acessado em 13\10\2012, às 07:55 horas.

<http://sosmonografia.blogspot.com/2011/12/tipos-de-pesquisa>, acessado em 13\10\2012, às 10:34 horas.

<http://www.unifal.edu.br/Bibliotecas/MTPA.pdf>, acessado em 13\10\2012, às 07:55 horas

SOUZA, Izanete Marques. Relatório de Pesquisa Diagnóstica no Quilombo da Pedra. Itapetinga, 02 a 17/04/2012. IF Baiano (disponível à instituição).